



COMITÊ PARALÍMPICO
BRASILEIRO



RELATÓRIO TÉCNICO 2020





SUMÁRIO

Introdução	página 5.	Eventos	página 39.
Esportes	página 7.	Circuito Brasil Loterias Caixa.....	página 40.
Suporte aos Atletas Durante a Pandemia.....	página 8.	Projetos Escolares.....	página 41.
Coordenação de Alto Rendimento	página 10.	Escola de Esportes Paralímpicos	página 41.
Atletismo	página 13.	Camping Escolar	página 41.
Halterofilismo	página 15.	Centro de Referência Paralímpico Brasileiro.....	página 42.
Natação	página 19.	Programa CPB Atleta Cidadão.....	página 42.
Tiro Esportivo.....	página 23.	Educação Paralímpica.....	página 43.
Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro	página 25.	Movimente-se.....	página 44.
Serviço de Saúde e Antidopagem	página 27.	Programa Militar Paralímpico	página 45.
Classificação	página 30.	Projetos Suspensos.....	página 45.
Patrocínio Individual	página 33.	Conclusão	página 47.
Time São Paulo	página 35.		
Time Caixa.....	página 36.		
Bolsa Pódio	página 37.		
Bolsa Atleta.....	página 37.		



Foto: Vista área do Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro.

INTRODUÇÃO

Ao longo do ciclo 2017-2020, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) elaborou e executou projetos para atingir o principal objetivo na dimensão de alto rendimento do seu Planejamento Estratégico: se manter entre as maiores potências do esporte paralímpico do mundo com a meta de permanecer entre as 10 primeiras posições nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020. No que diz respeito aos programas e projetos de desenvolvimento, o objetivo principal é difundir o esporte paralímpico no país, propiciando às pessoas com deficiência o acesso ao esporte como ferramenta de inclusão, melhoria da qualidade de vida, iniciação esportiva, além de propiciar a capacitação de profissionais para atuarem nas escolas ou clubes com crianças, jovens e adolescentes com deficiência.

Durante todo o ciclo, a grande maioria desses projetos atingiu resultados almejados no Planejamento Estratégico. Em 2019, podemos citar dois grandes eventos: os Jogos Parapan-Americanos de Lima, em que o Brasil ficou em 1º lugar, com 308 medalhas, e o Campeonato Mundial de Atletismo em Dubai, em que foi conquistado o 2º lugar no quadro geral de medalhas. Esses grandes resultados indicavam uma ótima perspectiva de participação do Brasil durante os Jogos Paralímpicos de Tóquio.

Porém, o mundo foi surpreendido com a pandemia causada pelo vírus COVID-19 e, em março de 2020, o CPB tomava a difícil decisão de suspender as atividades presenciais no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro. Foram interrompidas desde as atividades esportivas da Escola de Esportes Paralímpicos até os treinamentos de equipes de alto rendimento no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro. Além disso, ocorreu a suspensão da realização de todo o calendário nacional e internacional de competições do CPB.

Diante deste cenário e, com o objetivo de proporcionar aos atletas um apoio contínuo de suas atividades para, assim, mitigar os impactos físicos, técnicos, psicológicos, nutricionais e, principalmente, de saúde, decorrentes do isolamento social e do destreino, o CPB implementou imediatamente um programa de suporte e acompanhamento aos atletas, oferecendo serviços de nossa equipe multidisciplinar para prestar atendimentos e orientações por meio de ferramentas virtuais.

Em junho, o Comitê Paralímpico Brasileiro lançou o protocolo de segurança para retorno às atividades esportivas de atletas paralímpicos com o intuito de orientar as atividades em espaços esportivos paralímpicos espalhados pelo Brasil. Este protocolo foi apresentado à prefeitura do município de São Paulo em julho e, após aprovação, foram iniciadas as atividades para um grupo reduzido de atletas no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, levando em consideração o princípio da segurança e da preservação da saúde e da vida.

Nessa mesma linha de pensamento, o CPB, por intermédio da sua equipe, no intuito de atender as pessoas com deficiência isoladas em casa, sem possibilidade de realização de atividade física, lança um novo programa para proporcionar às pessoas com deficiência o acesso, através de uma plataforma virtual e com orientação profissional e acessível, a atividade física compatível com suas deficiências e limitações. É lançado, então, o Movimento-se.

No que diz respeito à capacitação profissional, o programa de Educação Paralímpica se reorganizou para alavancar o número de capacitações por meio do curso de EaD - Movimento Paralímpico: Fundamentos Básicos do Esporte, e também oferecer uma nova modalidade de cursos de capa-

citação e habilitação técnica de forma virtual, os quais antes aconteciam somente de forma presencial. As plataformas virtuais foram fundamentais para atingir um maior número de profissionais.

A seguir, relataremos de forma mais detalhada as ações realizadas pelo CPB durante o ano de 2020.





ESPORTES

Foto: Petrúcio Ferreira. Atleta do atletismo.

SUORTE AOS ATLETAS DURANTE A PANDEMIA

Considerando que diversos atletas paralímpicos se enquadram em algumas das características do grupo de risco, medidas institucionais importantes foram tomadas no sentido de propiciar segurança e preservação da saúde e da vida dos nossos atletas. Sendo assim, optou-se pela paralisação das atividades presenciais de monitoramento e avaliação do treinamento realizadas no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro e a criação e implementação do programa de acompanhamento ao atleta paralímpico durante a pandemia.

Como ferramenta de comunicação entre a comissão técnica e os atletas paralímpicos, adotou-se o uso de plataformas digitais. Foram realizadas coletas de informações a partir de questionários que avaliavam questões técnico-esportivas, nutricionais, estado psicológico e clínico de saúde para que os atletas mantivessem suas preparações para os Jogos Paralímpicos de Tóquio. Além disso, foram realizadas prescrições de treinamento em tempo real com os atletas.

Com o objetivo prioritário de preservar a saúde e minimizar os impactos físicos, nutricionais, técnicos e psicológicos do isolamento social nos atletas paralímpicos monitorados das modalidades atletismo e natação, inicia-se o projeto *online* denominado “Acompanhamento aos Atletas Paralímpicos durante a Pandemia”. Com início em 29 de março, os encontros da equipe multidisciplinar de cada modalidade ocorreram semanalmente, com objetivo de facilitar a comunicação e alinhamento entre os profissionais envolvidos.

O projeto de acompanhamento envolve diretamente todas as áreas técnicas esportivas, de ciência do esporte e de saúde. Os psicólogos e nutricionistas, além dos atendimentos aos atletas das modalidades CPB de maneira *online*, também contribuíram com atletas de outras modalidades paralímpicas, propiciando, assim, maior alcance do projeto.

Organograma estrutural do projeto de monitoramento de atletas durante a pandemia.

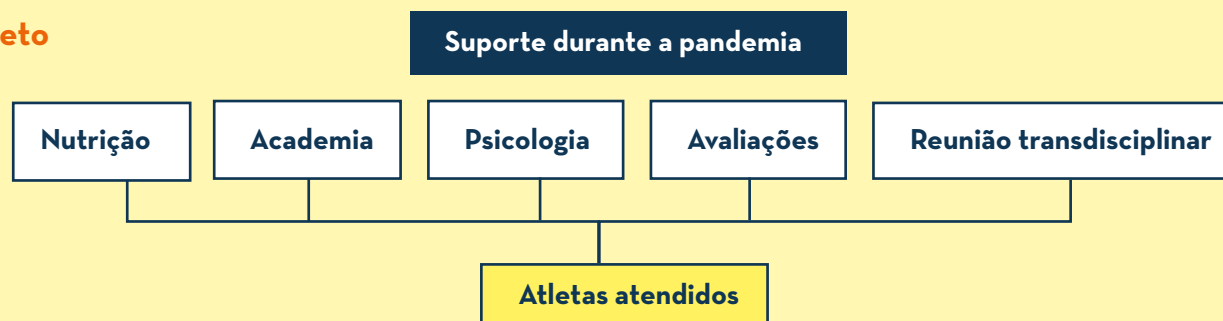




Foto: Pista de atletismo do Centro de Treinamento Paralímpico.



COORDENAÇÃO DE ALTO RENDIMENTO

A Coordenação de Alto Rendimento atua nas áreas de inteligência esportiva e ciência do esporte realizando o monitoramento e análise de resultados de todas as modalidades paralímpicas. Seu objetivo é criar estratégias junto aos coordenadores técnicos das modalidades para melhorar a performance e resultados dos atletas/equipes.

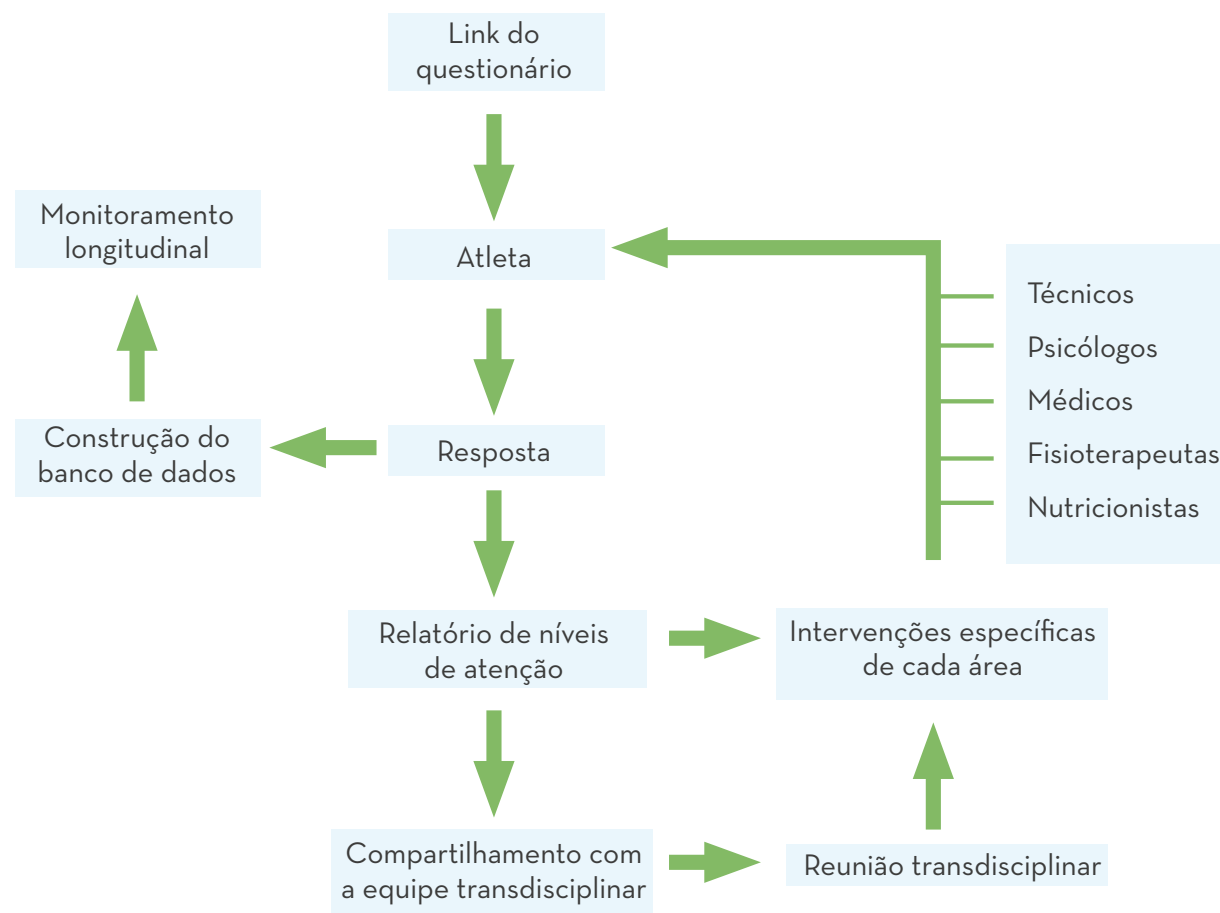
Além disso, também avalia e controla a evolução das capacidades físicas dos atletas, integrando as informações da equipe multidisciplinar formada por educadores físicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e médicos.

Em 2020, os atendimentos presenciais foram realizados até o mês de março. Até aquele momento, foram atendidas 14 modalidades em 1.166 atendimentos, números que são 17,5% superiores ao ano de 2019.

ATENDIMENTOS

ANO	TOTAL DE ATENDIMENTOS
2018	740
2019	992
2020 (até março)	1.166

Após esse período, a coordenação iniciou atendimentos a distância com atletas das modalidades atletismo, natação e tênis de mesa, totalizando 11.303 atendimentos e 74 reuniões interdisciplinares com treinadores, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e médicos com o intuito de discutir, caso a caso, as condições dos atletas. Fluxograma de ações do projeto de monitoramento de atletas durante a pandemia:



DESCRITIVO FLUXOGRAMA:

A figura descreve o início do processo de ações do projeto de monitoramento de atletas durante a pandemia iniciando com o envio do link do questionário para os atletas. Após a resposta do questionário, um relatório destacando os níveis de atenção (vermelho, amarelo e branco) com as queixas e observações específicas de cada área era confeccionado e compartilhado via aplicativo de comunicação para toda a equipe. Essas informações eram, então, discutidas durante as reuniões transdisciplinares e as ações eram revistas e/ou planejadas. Com isso, as informações geradas pelos atletas retornam para os próprios na resolução dos problemas. Em paralelo, as respostas geradas pelos atletas construíam um banco de dados que serviu para monitorar longitudinalmente os atletas ao longo do ano e fortalecer o acompanhamento nas reuniões. Exemplo de relatório de níveis de atenção compartilhado com a equipe transdisciplinar após a análise qualitativa do questionário respondido pelos atletas.



Foto: Petrócio Ferreira,
Verônica Hipólito,
Newton Vieira,
Viviane Soares e Parré.
Atletas do atletismo.



ATLETISMO

O início de 2020 gerava grande expectativa para a modalidade devido aos excelentes resultados do ano anterior, com a conquista inédita de vice-campeão no Campeonato Mundial do World Para Athletics (WPA) de 2019. O planejamento para 2020 foi pautado nos preparativos finais para os Jogos Paralímpicos de Tóquio. Com a pandemia declarada no início da temporada de 2020, devido aos contágios pelo vírus COVID-19, competições nacionais e internacionais foram canceladas ao longo do ano, assim como os treinamentos presenciais nos centros de referências e clubes de todo o Brasil foram afetados.

Mesmo com a oficialização do adiamento da data dos Jogos Paralímpicos de Tóquio para 2021, as adaptações nos processos de treinamento e acompanhamento pelas áreas multidisciplinares foram bastantes significativas, possibilitando que os atletas não ficassem sem atendimento no período de isolamento e distanciamento, principalmente para manter a melhor condição possível física e psicológica dos atletas.

COMPETIÇÕES EM 2020

O calendário do atletismo contava com a participação dos atletas em competições do CPB e em competições internacionais do Grand Prix do WPA 2020. De todas as competições organizadas pelo CPB, apenas três das quatro fases regionais do Circuito Loterias Caixa 2020 planejadas foram realizadas. Como todo o calendário do WPA foi cancelado, inclusive o Open Internacional Loterias Caixa de Atletismo, não houve participação internacional de atletas brasileiros em 2020.

Importante ressaltar que foram realizados, também, nas mesmas datas e locais das fases regionais do Circuito Brasil Loterias Caixa, três desafios CPB/CBAAt. Trata-se de um evento onde atletas com alguma deficiência e já com classificação internacional disputam as provas junto a atletas sem deficiência. Esta competição proporciona uma possibilidade de ganho técnico esportivo e uma oportunidade de terem marcas oficiais e elegíveis ao ranking internacional, uma vez que, a partir de 2020, são competições homologadas pelo WPA.

ACOMPANHAMENTO DOS ATLETAS EM 2020

No início da temporada, o planejamento de acompanhamento aos atletas seguia com sua rotina de preparação. Contudo, com a oficialização do cancelamento das atividades no Centro de Treinamento Paraolímpico, mas tendo ainda a realização dos Jogos de Tóquio para a data prevista na temporada 2020, grande parte dos atletas foram para suas casas (ou de suas famílias), e o suporte começou a ser oferecido de forma remota.

Com a confirmação do adiamento dos Jogos de Tóquio para a próxima temporada e com a circulação e fechamento de estabelecimentos cada vez mais restritos, foi combinado um adiantamento do período de férias dos atletas. Desta forma, foi possível uma reorganização geral dos atendimentos remotos por todas as áreas que atendem e dão suporte aos atletas.

Os treinadores, com recursos digitais e plataformas virtuais, passavam os treinos para que os atletas, em suas residências, executassem dentro de parâmetros seguros e aceitáveis, do ponto de vista técnico.

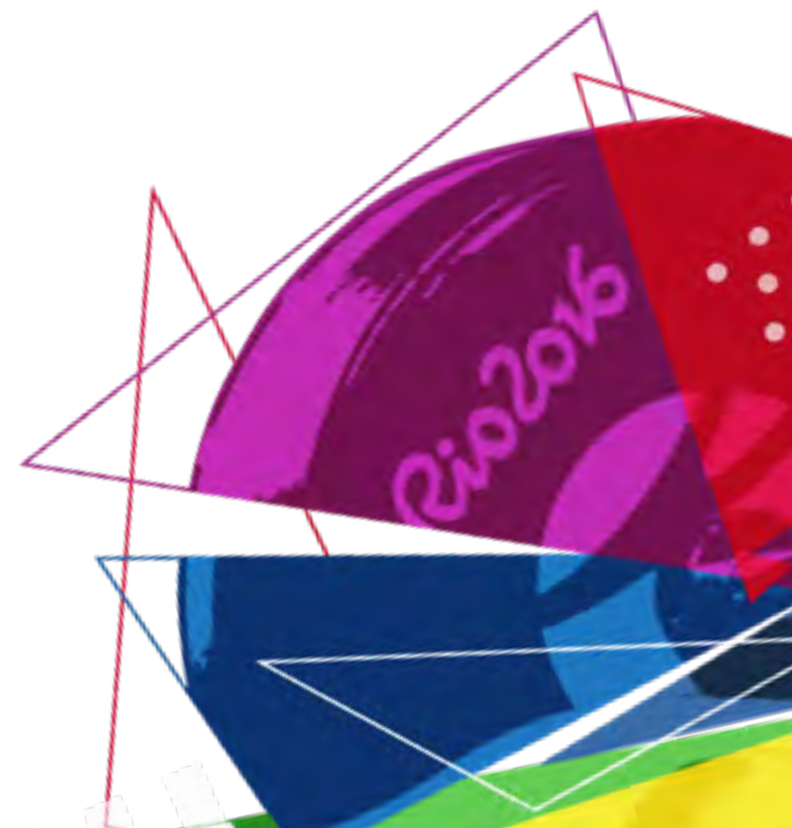
Da mesma forma, fisioterapeutas auxiliavam os atletas, prioritariamente, com meios de prevenção de lesões e com a continuidade nos processos de alongamento e fortalecimento. Ficou a cargo da área das ciências do esporte o controle dos processos e resultados das intervenções de todos os profissionais que atendem aos atletas, promovendo reuniões semanais para discussão e coleta dos dados para análise e possíveis correções e/ou adaptações.

Em julho de 2020, o CPB conseguiu junto à prefeitura da cidade de São Paulo, a aprovação do protocolo de saúde específico para início das atividades de treinamento no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro. Com isso, e respeitando todos os termos do documento, atletas que cumpriram os requisitos técnicos de elegibilidade puderam retornar aos treinamentos presenciais no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro e, pouco a pouco, o número de atletas e profissionais aumentou até o limite seguro dentro do que rege o protocolo aprovado junto à prefeitura.

RESULTADOS

Em relação às marcas e posições nos *rankings* nacional e internacional, não houve diferenças significativas em relação à temporada de 2019 devido aos cancelamentos de praticamente todo o calendário da modalidade ao redor do mundo. Em destaque, nas competições do desafio CPB/CBAAt, um dos atletas brasileiros conseguiu realizar uma marca que o colocou com grandes oportunidades de cumprir os critérios de entrada para os Jogos de Tóquio da modalidade, corroborando com um dos objetivos da competição entre as duas entidades, que é a oferta de mais oportunidades de novas marcas internacionais.

No que diz respeito aos efeitos dos atendimentos remotos, principalmente no início da quarentena, certamente não foram os mesmos comparados aos atendimentos presenciais, nem poderiam. No entanto, pela rápida adaptação ao novo meio de atendimento e entendimento dessas novas necessidades por todos os envolvidos, pode-se dizer que os resultados foram positivos. Questões importantes sobre o destreino foram levantadas e, certamente, a inatividade por um longo período necessitou de um grande esforço dos atletas e equipe transdisciplinar para que pudéssemos voltar aos níveis de preparação para os Jogos de Tóquio pré-pandemia.



HALTEROFILISMO

O presente relatório mostra as ações desenvolvidas pela modalidade no ano de 2020, antes e após o início da pandemia causada pelo vírus COVID-19, a partir de março. Muitas ações foram prejudicadas pelo cancelamento de todas as competições internacionais e nacionais da temporada 2020 e pela interdição do Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro e Centros de Referência, além das instituições que trabalham com atletas e praticantes do esporte paralímpico.

Todas as ações propostas no período de isolamento social tiveram como foco a tentativa de minimizar os efeitos do destreino, inevitável em relação à força máxima. As orientações foram transmitidas não somente para os que estavam próximos dos Centros de Referência Paralímpico Brasileiro, como também para todos da modalidade que buscaram e buscam nossa ajuda.

Foto: Evânio Rodrigues. Atleta do Halterofilismo.



COPA DO MUNDO DE ABUJA 2020

Pathway competition (competição caminho para Tóquio)

A competição faz parte do grupo de eventos *pathway*, ou seja, as competições qualificatórias para os Jogos Paralímpicos. Foi realizada em Abuja, capital da Nigéria, entre os dias 5 e 7 de fevereiro de 2020. A delegação brasileira foi representada por oito atletas. Dentre os atletas brasileiros presentes, cinco já figuravam no top 8 no *ranking* do caminho para Tóquio 2020 e, neste caso, o objetivo foi de elevar a posição destes atletas dentro do *ranking*. Para os que ainda não configuravam no top 8, o objetivo foi de elevar seu *ranking* para classificação.

RESULTADOS:

Nenhum dos atletas ficaram em posições inferiores às atuais ao final da competição, sendo que quatro mantiveram as posições e outros quatro melhoraram suas posições. Apenas um dos atletas não conseguiu cumprir o objetivo e ficar no top 8, permanecendo na 9ª posição do *ranking* do caminho para Tóquio.

Além do êxito atribuído aos atletas na competição, com os resultados, as possibilidades de estratégia na busca pela medalha nos Jogos foram aumentadas, já que uma das atletas passou a configurar no top 8 em duas categorias de peso diferentes.

Na competição, a delegação brasileira conquistou três medalhas de ouro, duas medalhas de prata e duas medalhas de bronze, o que garantiu a 3ª posição no quadro geral de medalhas. A competição registrou a participação de representantes de 18 países e cerca de 150 atletas.

COMPETIÇÕES ONLINE

Com o objetivo de manter os atletas ativos durante a pandemia de COVID-19, o World Para Powerlifting organizou, em abril de 2020, a primeira edição de competições *online*, onde os atletas tiveram a oportunidade de participar diretamente de sua cidade, enviando vídeos de seus levantamentos via plataformas *online*. A primeira edição denominada Raise the Bar Together (Elevem a Barra Juntos) foi tão bem aceita que propiciou o lançamento de outras competições nesse mesmo formato, como a *Online World Cup Series* (Circuito de Copas do Mundo *Online*).

Nesses primeiros eventos *online*, o Brasil participou com dois atletas e obteve resultados significativos, como a chegada até a etapa final, configurando no top 6 ao final da competição. Ainda no mesmo formato, o Brasil também participou da primeira Copa do Mundo Virtual do Para Powerlifting, na Colômbia em 2020. O sistema teve algumas diferenças, como, por exemplo, os atletas femininos e masculinos se enfrentaram de forma unificada e o torneio foi visualizado ao vivo na página do World Para Powerlifting no Facebook, permitindo que os atletas assistissem ao levantamento de seus adversários. A competição foi realizada nos dias 11 e 12 de outubro e contou com a participação de oito países e 73 atletas. O Brasil teve 15 atletas participando do evento e para alguns foi a primeira experiência em eventos internacionais.



COMPETIÇÕES REGIONAIS

Circuito Brasil Loterias Caixa | Regional Centro/Leste - 31 de janeiro a 2 de fevereiro - Brasília/DF. Circuito Brasil Loterias Caixa | Regional Norte/Nordeste - 13 a 15 de março - Recife/PE.

EVENTO	CLUBE	MASC	FEM	TOTAL
1 C/L	12	100	34	134
2 N/N	10	49	16	65
Total	22	149	50	199

EVENTO	MASC JR.	FEM JR.	TOTAL JR.
1 C/L	5	5	10
2 N/N	5	0	5
Total	10	5	15



Foto: Seleção Brasileira de Natação Paralímpica.



NATAÇÃO

O ano de 2020 iniciou como a reta final do ciclo para os Jogos Paralímpicos de Tóquio e terminou como um grande desafio para todos os profissionais da equipe técnica. Com a pandemia de COVID-19 declarada no início do ano, as rotinas de treinamentos foram bruscamente afetadas pela necessidade de cancelamento ou, na melhor das situações, uma forte diminuição nos horários de treinos. Soma-se negativamente a isso, a impossibilidade de definições de calendários para as competições, inclusive com o sequente adiamento dos Jogos Paralímpicos para o ano de 2021.

Esse cenário propiciou um desafio diferente e bastante complexo de assessorar os atletas a distância, o que exigiu de cada profissional uma rápida adaptação e muita criatividade para manter os atletas focados, saudáveis e na melhor forma física possível.

COMPETIÇÕES EM 2020

Em 2020, constavam no calendário da modalidade a participação em competições organizadas pelo CPB de abrangência nacional, como as fases regionais do Circuito Brasil Loterias Caixa e de abrangência internacional, como as fases nacionais do Circuito Brasil Loterias Caixa, o Campeonato Brasileiro Loterias Caixa e o Open Internacional Loterias Caixa. De todas essas competições, apenas três das quatro fases regionais do Circuito Brasil Loterias Caixa foram realizadas, as demais foram canceladas com o aumento das restrições causadas pela pandemia. Constavam ainda no calendário, a participação em duas competições internacionais: a World Series de Sabbadoro, na Itália e o Europeu de Natação, na ilha da Madeira, em Portugal.

Não houve novas possibilidades de competição em 2020 e o paliativo foi a realização de tomadas de tempo nas instalações do Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro para um grupo pequeno de atletas que, dentro de todo o protocolo de segurança estabelecido pelo CPB, puderam aferir suas marcas e dar aos treinadores dados para ajustes necessários à continuidade nos treinamentos.

ACOMPANHAMENTO DOS ATLETAS EM 2020

Com o cancelamento das atividades no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro e os Jogos de Tóquio ainda com a data inalterada até aquele momento, foi oferecido suporte aos atletas para manutenção do treinamento nas suas cidades de origem, ao menos dentro das melhores condições possíveis.

Após a confirmação do adiamento dos Jogos na capital japonesa e as restrições de circulação aumentando, provocando o fechamento de clubes, academias e espaços esportivos, de uma forma geral, ficou decidido pelo encerramento da temporada com um evento virtual, que teve como objetivo simbólico o fechamento do ciclo. Foi organizado um período de férias aos atletas para que pudessem descansar, organizar e entender a situação pandêmica e, muito importante, para que passassem um tempo seguros junto a suas famílias. Nesse momento, a comissão técnica se reuniu para traçar as novas estratégias de trabalho e o modelo que seria adotado durante a quarentena.



No retorno às atividades, de forma remota, os profissionais de todas as áreas iniciaram os atendimentos e suporte aos atletas do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro, da Seleção Brasileira absoluta e dos atletas monitorados (com potencial de participação nos Jogos Paralímpicos). Esse trabalho aconteceu de forma ininterrupta até o momento que o atleta iniciasse o trabalho presencial, que ocorreu com a aprovação do protocolo de segurança entre o CPB e Secretaria Municipal da cidade de São Paulo no mês de julho. No caso dos atletas da Seleção Brasileira absoluta e monitorados, o trabalho foi realizado de acordo com a demanda de cada atleta: se o clube oferecesse algum dos serviços ou o atleta retornasse a sua rotina, o serviço era interrompido.

DURANTE A QUARENTENA

ALTO RENDIMENTO

Foram monitorados 48 atletas em todas as áreas de atuação da comissão técnica. Esses atletas foram divididos em grupos e recebiam diariamente informações e orientações de cada uma dessas áreas:

PREPARAÇÃO TÉCNICA: Triagem pelos treinadores sobre a necessidade de cada atleta e as condições de treinamento de cada um;

PREPARAÇÃO FÍSICA: Foi elaborada uma planilha individualizada de treinamento de acordo com as condições de cada atleta: materiais, espaço, locomoção. A cada três semanas a planilha era atualizada com novos dados;

FISIOTERAPIA: Foi desenvolvido um programa em conjunto com a preparação física com objetivo principal de prevenção de lesões. Também apro-

veitaram a oportunidade para desenvolver capacidades pontuais como, por exemplo, a flexibilidade. O acompanhamento foi realizado através de vídeos, chamadas de voz e encontros em grupo de forma remota;

PSICOLOGIA: Foram realizadas consultas individuais com os atletas através de chamadas de vídeo e atividades em grupo com caráter social, de integração e motivacional no período de isolamento;

NUTRIÇÃO: Os atletas foram orientados para adequação da dieta levando em consideração o momento de isolamento, gasto energético baixo e o nível de atividade praticada;

MEDICINA: Todos os atletas e profissionais tiveram acompanhamento da equipe médica tanto para assuntos relacionados à COVID-19 quanto para outras intercorrências no período;

CIÊNCIA DO ESPORTE: Os atletas foram monitorados por meio de questionários habitualmente utilizados pela equipe e compilou os dados de avaliação de todas as áreas.

Um encontro semanal com toda a equipe multidisciplinar foi realizado para discussão das ações executadas e análise da situação de cada atleta, o que possibilitou o planejamento e ajustes para as ações futuras. Além disso, foram realizadas reuniões com a participação dos treinadores nacionais com um grupo de treinadores da natação convencional, denominado Encontro Original. Trataram, além de questões técnicas, muitos assuntos relevantes e em comum, como: áreas multidisciplinares, a mulher no esporte e inclusão.

DESENVOLVIMENTO

LIVES PARALÍMPICAS: No início da quarentena, foram realizados 9 encontros virtuais (*lives*) no Instagram do Comitê Paralímpico Brasileiro com os profissionais da natação. O objetivo principal foi informar a comunidade da natação sobre o trabalho de cada área e a importância da manutenção destes trabalhos durante a pandemia. Foram mais de 1.500 visualizações, além das pessoas que acompanharam as transmissões ao vivo.

Semana de treinamento de jovens *online*: Percebendo a queda na motivação de jovens nadadores durante a fase de isolamento, a comissão técnica organizou uma semana de treinamento *online* onde foi passado todo o conteúdo teórico das nossas fases de treinamento, além de uma competição onde os jovens atletas tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais da história do Movimento Paralímpico. Participaram 17 atletas do Camping Escolar 2019, 20 atletas do Camping Escolar 2020, 20 atletas da Seleção Brasileira Sub-18, 12 atletas da Seleção Brasileira Sub-20 e nove atletas da equipe de transição, totalizando 78 participantes. Durante os encontros *online* tivemos mais de 2.300 visualizações.



Foto: Alexandre Galgani. Atleta do tiro esportivo.

TIRO ESPORTIVO

O ano de 2020 foi marcado não apenas pela pandemia declarada em função do grande número de pessoas infectadas pelo vírus COVID-19, mas pelas suas consequências ao redor do mundo. No caso dos esportes e do tiro esportivo não seria diferente. O ano foi marcado pelo grande número de competições nacionais e internacionais canceladas que, certamente, contribuíram muito para a quebra nos processos de preparação para os Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.

Como meio de amenizar a situação, a Confederação Brasileira de Tiro Esportivo (CBTE) realizou algumas competições *online* e, pela parceria da entidade com o CPB, os atletas paralímpicos puderam participar dessas competições, o que ajudou os treinadores a realizarem possíveis e necessários ajustes na preparação dos atletas conforme o modelo de competição.

Certamente, todos os atletas e modalidades foram impactados negativamente com a situação mundial na qual se encontra nossa sociedade, mas, dentro das possibilidades, foi possível manter o contato próximo entre a coordenação técnica, treinadores e atletas, o que possibilitou uma perda técnica menor do que poderia haver diante da situação.

COMPETIÇÕES EM 2020

Para o ano de 2020, o calendário de competições do tiro esportivo estava com um número bastante satisfatório de competições. Estavam planejadas dez competições organizadas pela CBTE, das quais (ainda que com adaptações) cinco conseguiram ser realizadas. Pelo CPB estavam previstas a ida

de atletas brasileiros a três competições internacionais e a organização de uma no final do ano, o Campeonato Brasileiro, que foi cancelado ainda no início da pandemia, no primeiro semestre. Da mesma forma, todas as competições internacionais previstas foram canceladas pela organização local.

ACOMPANHAMENTO DOS ATLETAS EM 2020

Já no início do ano, foram iniciados os treinamentos de maneira virtual com a utilização do equipamento SCATT, adquirido pelo CPB e emprestado aos atletas. Este sistema é um simulador onde podemos analisar a distância os resultados e movimentos de início e finalização dos disparos.

Durante as competições *online*, os atletas puderam competir em casa, clube ou algum local autorizado e em segurança de acordo com as possibilidades de cada atleta. Foram realizados disparos reais em alvos ou no simulador SCATT. Em dezembro, foi realizado o Campeonato Brasileiro da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo e tivemos um número grande de atletas paralímpicos participando. O Brasil tem um atleta já classificado para os Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020 que, por possuir todo o equipamento e condições seguras para os treinamentos em casa, conseguiu não parar com os treinamentos ainda com as exigências de isolamento social e restrições exigidas pela pandemia e, por se tratar de um sistema eletrônico, foi possível o acompanhamento e análise pela coordenação técnica. Foram realizados três períodos de treinamento do atleta com o coordenador da modalidade na cidade do Rio de Janeiro, no Centro Olímpico de Tiro Esportivo.



Foto: Vista área do Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro.



CENTRO DE TREINAMENTO

**PARAOLÍMPICO
BRASILEIRO**



CENTRO DE TREINAMENTO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO

O ano de 2020 foi desafiador para todos, devido ao surgimento e disseminação da COVID-19. A pandemia se espalhou pelo mundo e afetou a vida de bilhões de pessoas. Não foi diferente com a rotina de eventos, treinamentos e competições no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro.

Nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020, as seleções brasileiras das mais diferentes modalidades estiveram em treinamento nas instalações do CT para preparação aos Jogos Paralímpicos de Tóquio, que aconteceriam no mês de agosto de 2020, mas foram adiados para 2021. Em 2020, passaram pelo Centro de Treinamento atletas das seguintes modalidades: atletismo, bocha, canoagem, futebol de 5, goalball, judô, natação, parabadminton, parataekwondo, rugby em cadeira de rodas, tênis de mesa, tiro com arco e vôlei sentado.

Os serviços de hospedagem e alimentação no residencial também foram afetados pelas restrições impostas pela pandemia e só funcionaram nos três primeiros meses do ano. Em 2020, 1.148 pessoas ficaram hospedadas no residencial e 26.145 refeições foram servidas nos meses de janeiro, fevereiro e até o dia 18 de março de 2020.

Devido à pandemia, o Comitê Paralímpico Brasileiro suspendeu todas as atividades esportivas no CT, no dia 18 de março de 2020. No período de quarentena, decretado pelo Governo do Estado de São Paulo, em março de 2020, o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020 anunciou o adiamento do evento para o ano de 2021, devido ao agravamento da pandemia do coronavírus pelo mundo.

O CT permaneceu com as instalações fechadas desde o dia 18 de março até a assinatura do protocolo de retorno gradual dos treinamentos, que foi assinado pelo Presidente do CPB, Mizael Conrado, juntamente ao Prefeito de São Paulo, Bruno Covas, no início de julho de 2020. A partir de então, poucos atletas de algumas modalidades individuais puderam retornar aos treinamentos.

Diante do exposto acima, houve uma redução dos números em relação aos anos anteriores. Para o ano de 2020, estavam previstos 314 eventos, dos quais 268 tiveram que ser cancelados. Nos primeiros meses do ano, antes da suspensão das atividades no dia 18 de março, o CTPB recebeu 48 eventos, o que representa 11,62% do número total de eventos em 2019. Houve também redução no número de atletas em treinamento e em competição, conforme a tabela abaixo:

	2016	2017	2018	2019	2020
Eventos	55	172	267	413	48
Atletas em treinamento	1.270	5.343	9.830	13.643	3.079
Atletas em competição	5.597	17.495	19.886	24.485	778

Em 2020, o Sistema de Gestão do Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, realizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, recebeu a certificação ISO 9000.

SERVIÇOS DE SAÚDE E CIÊNCIA ANTIDOPAGEM

O Ano de 2020 foi um ano marcante para o departamento de saúde do CPB. O setor foi demandado intensamente para a proteção da vida de todas as pessoas que compõem o universo paralímpico brasileiro devido à pandemia de COVID-19. As ações de prevenção se iniciaram no mês de fevereiro, onde já se observava o avanço da pandemia na China, alguns países da Ásia ao fim de 2019 e, na Europa, no início de 2020.

Com o avanço da pandemia, as viagens internacionais foram suspensas, competições internacionais que seriam realizadas no Brasil também foram canceladas. Muitas ações conjuntas da área de saúde, área técnica do CPB e confederações foram fundamentais para o desfecho exitoso das decisões tomadas, ainda em momentos de incerteza mundial.

Com a indefinição quanto ao avanço da pandemia no Brasil, avaliando o risco aumentado da nossa população de pessoas com deficiência para COVID-19, foi tomada a decisão mais difícil do ano: o fechamento do Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro por tempo indeterminado. Fomos a primeira grande entidade brasileira esportiva a suspender as atividades.

Ainda com indefinição do Comitê Organizador de Tóquio 2020 quanto à realização ou não dos Jogos, com ou sem a manutenção da data original, a área de saúde teve atuação premente na proteção da saúde, tanto de atletas, membros da comissão técnica e demais colaboradores do CPB.

Foi montado um sistema de acompanhamento *online* à distância tanto de treinamento quanto de assistência à saúde e prevenção de doenças. Neste momento, o foco era proteger os atletas e seus familiares do contágio da COVID-19, bem como desenvolver atendimentos por ferramenta *online* de tele-saúde, mantendo o gradual retorno aos treinamentos. Com a confirmação de uma nova data para os Jogos de Tóquio para 2021, foi liberado o aumento de cargas de treinamento, permitindo gradualmente o retorno do alto rendimento, sempre tendo como fundamento primário a proteção à vida.

O departamento médico do CPB em atuação com outras áreas de saúde de comitês olímpicos e paralímpicos, desempenhou um papel de fundamental importância no fomento de informações de saúde para COVID-19, que culminaria com o adiamento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio.

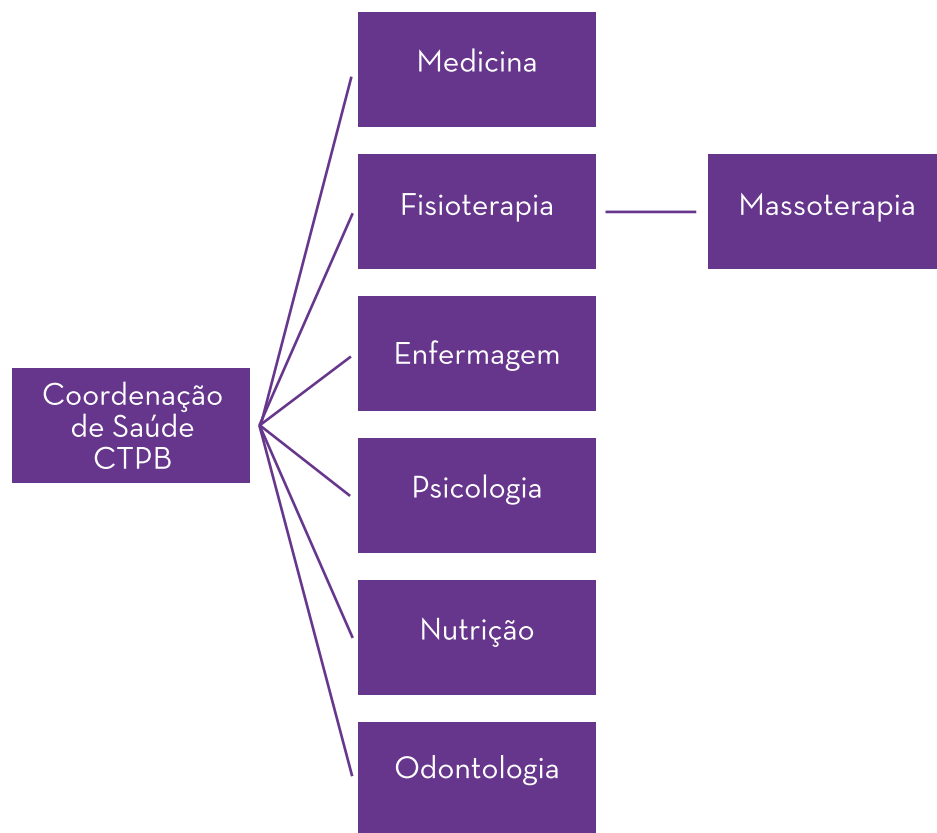
Dentro de extenso planejamento, o CPB confeccionou um dos primeiros e mais rigorosos protocolos de retorno às atividades. O protocolo serviu de base para todos os esportes paralímpicos do Brasil, tanto para o retorno ao CT, como para outros locais de práticas esportivas paralímpicos e, até mesmo para outros países. Com os pilares baseados em distanciamento social, higiene, sanitização, comunicação e monitoramento, o CPB logrou êxito apresentando apenas um caso de COVID-19 entre atletas que estavam dentro do CT. Na área de promoção à saúde e monitoramento do protocolo, foram realizados 849 exames RT-PCR e 288 sorologias.

MÊS	RT - PCR	SOROLOGIA
Junho	183	115
Agosto	185	64
Setembro	51	41
Outubro	176	25
Novembro	212	40
Dezembro	42	3

Atendimentos de janeiro a dezembro:

PROFISSIONAIS	ATENDIMENTOS
Médicos	2.100
Psicólogos	1.744
Nutricionistas	926
Enfermeiros	488
Fisioterapeutas	3.640

Também no ano, o organograma do setor foi consolidado:



Durante este período, as atividades das áreas de nutrição, psicologia, fisioterapia, medicina, enfermagem, massoterapia e odontologia se consolidaram em consonância com as atividades de performance e classificação, realizando trabalho em conjunto, com frutos importantes para assistência ao atleta.

- ▲ Foi ratificado o papel da enfermagem em todas as áreas e grupos do esporte paralímpico, com ênfase nas áreas de prevenção, assistência, administrativa e de integração de setores, modalidades e confederações;
- ▲ Consolidado o papel da medicina, especialmente da medicina do esporte, no controle de enfermidades gerais e lesões esportivas, com realização de consultas e exames complementares;
- ▲ Ênfase foi dada aos exames cardiológicos e laboratoriais pré-participação esportiva, dando total segurança ao *staff* técnico para treinamento de alta intensidade;
- ▲ Fundamental papel da fisioterapia com seguimento a distância e presencial, com ampliação do monitoramento a distância;
- ▲ Aproximada as ações da nutrição correlacionando performance, saúde e antidopagem;
- ▲ Realização de avaliação e exames comuns às áreas de performance, classificação e saúde;
- ▲ Ampliadas as ações da psicologia tanto para área de performance, mas principalmente para controle clínico mental, imprescindível durante a pandemia;
- ▲ Realizados programas terapêuticos e preventivos de odontologia voltadas para área clínica e de odontologia do esporte;
- ▲ Serviço integrado de atendimento de urgência e emergência a rotina do CPB;
- ▲ Antidopagem completamente integrada ao setor de saúde, que, durante a pandemia, realizou educação quanto aos novos procedimentos de coleta de exames relacionados à pandemia de COVID-19.

CLASSIFICAÇÃO

A Classificação Esportiva Paralímpica é fundamental para o desenvolvimento de qualquer modalidade paralímpica. Assim sendo, o CPB como entidade gestora de quatro modalidades esportivas paralímpicas (atletismo, natação, halterofilismo e tiro esportivo) é responsável por gerenciar todas as classificações nacionais relacionadas a essas modalidades.

No ano de 2020, com a suspensão do calendário de competições em razão da pandemia mundial de COVID-19, o setor atendeu somente três competições do Circuito Brasil Loterias Caixa, totalizando 506 classificações.

Segue abaixo o quantitativo de atletas classificados em cada regional:

CLASSIFICAÇÃO	RIO/SUL	CENTRO/LESTE	NORTE/NORDESTE	TOTAL
Física - atletismo	45	31	70	146
Física - natação	26	20	25	71
Visual	15	9	22	46
Intelectual	27	83	88	198
Física - Halterofilismo	0	32	13	45

Apesar do isolamento social e da implementação de trabalho no sistema *home office*, o setor de Classificação Esportiva Paralímpica integrado a diversas outras áreas do CPB, se empenhou principalmente na produção de conteúdo e no suporte aos atletas que deverão passar por classificação internacional e que estão disputando vaga para os Jogos Paralímpicos de Tóquio.

Segue abaixo o detalhamento das ações citadas:

- ▲ Pesquisas científicas baseadas em evidências para auxiliar na evolução dos sistemas de Classificação;
- ▲ Suporte aos atletas com alteração de classe esportiva devido a implementação de novos sistemas de Classificação ou a mudança no quadro clínico do atleta;
- ▲ Acompanhamento e suporte aos atletas, técnicos e gestores de todas as modalidades que compõem o programa paralímpico de verão e que necessitam passar por classificação internacional;
- ▲ Elaboração e produção do Código Nacional de Classificação, com o intuito de padronizar procedimentos em todas as modalidades paralímpicas nacionais;
- ▲ Elaboração de conteúdo para o projeto de detecção de talentos esportivo paralímpicos junto ao setor de missões e projetos.

Em parceria com o setor de Educação Paralímpica trabalhamos na capacitação de diversos profissionais através dos cursos abaixo:

- ▲ Capacitação de classificadores em nível regional, nacional e internacional;
- ▲ Capacitação de treinadores nos cursos de Habilitação Técnica;
- ▲ Capacitação de treinadores do continente americano em uma parceria junto a APC;
- ▲ Revisão dos conteúdos do curso EaD: Movimento Paralímpico - Fundamentos Básicos do Esporte;
- ▲ Elaboração de conteúdo para o curso EaD: Classificação Esportiva Paralímpica;
- ▲ Elaboração de conteúdo junto com o setor de ciência do esporte para o curso EaD: Musculação para Pessoas com Deficiência.



The background features a vibrant, abstract design with overlapping geometric shapes. On the left, there are large sections of green with white polka dots, orange with a white dot pattern, and a solid orange area. Diagonal lines in purple, red, and blue cross the composition. On the right, there are small, colorful triangles in yellow, red, and blue.

PROJETOS DE

**PATROCÍNIO
INDIVIDUAL**



PROJETOS DE PATROCÍNIO INDIVIDUAL

Os projetos de patrocínio individual são aqueles que destinam recursos aos atletas com a finalidade de conceder bolsas para suporte financeiro. Atualmente, o CPB atua diretamente na gestão e administração do recurso de dois projetos: o Time São Paulo e o Time Caixa.

O planejamento estratégico do CPB prevê como meta para os projetos de patrocínio individual no ano de 2020 o atendimento a 110 atletas. No entanto, foram oferecidas bolsas a 125 atletas de 15 diferentes modalidades esportivas individuais.

Foto: Daniel Dias. Atleta da natação.

TIME SÃO PAULO

O Time São Paulo é um projeto mantido financeiramente pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, e gerenciado e administrado pelo CPB. No ano de 2020, o Time São Paulo previa um investimento inicial de cerca de R\$ 3,8 milhões em 61 atletas de 11 modalidades paralímpicas e dois atletas-guia, neste que seria o mais importante ano do ciclo, o ano dos Jogos Paralímpicos de Tóquio.

NÍVEL - ATLETAS E GUIAS ATENDIDOS	2017	2018	2019	2020
Atletas nível 1	6	7	16	17
Atletas nível 2	12	14	10	12
Atletas nível 3	16	16	13	6
Atletas nível potencial	14	20	17	20
Atletas nível jovem	8	5	6	6
Atletas-guia atendidos	9	6	4	2
Total	65	68	66	63

Em razão da pandemia mundial do novo Coronavírus, os Jogos Paralímpicos foram adiados para o ano de 2021 e uma grave crise mundial de saúde e economia se instaurou. Mesmo em meio a esse cenário, o Governo do Estado de São Paulo manteve o apoio financeiro aos atletas. Contudo, a crise acarretou um corte orçamentário do projeto em 30%, levando o investimento final no ano para cerca de R\$ 3,1 milhões. As tabelas abaixo ilustram as principais informações do projeto, bem como a sua evolução ao longo dos anos.

INFORMAÇÕES TIME SÃO PAULO (2017 - 2020)	2017	2018	2019	2020
Investimento (em milhões de reais)	3,02	3,3	3,5	3,8
Quantidade de atletas (x10)	56	62	62	61
Modalidade contempladas	10	10	9	11
Medalhas em campeonatos mundiais (x10)	2	4,2	5,9	0

TIME CAIXA

O Time Caixa é um projeto mantido com recursos oriundos do patrocínio das Loterias Caixa. Em 2020, o Time Caixa contou com 70 atletas e sete atletas-guia, em 14 modalidades, chegando a um investimento total de R\$ 3,19 milhões. Se comparado a 2019, houve uma pequena redução no número de atletas contemplados, mas o valor investido aumentou. Isso ocorreu devido aos grandes resultados alcançados pelos atletas em 2019, o que os credenciou a estarem em níveis mais altos do projeto que têm os valores de bolsas mais elevados. Nas tabelas ao lado, pode-se observar um comparativo dos números do projeto de 2017 a 2020:

DADOS TIME CAIXA (2017-2020)	2017	2018	2019	2020
Investimento (em milhões de reais)	2,28	3	3,11	3,19
Total de atletas	73	75	83	70
Modalidade	12	14	14	14

NÍVEL - ATLETAS E GUIAS ATENDIDOS	2017	2018	2019	2020
Atletas nível 1	6	7	9	16
Atletas nível 2	17	17	15	10
Atletas nível 3	26	21	13	13
Atletas nível potencial	21	23	32	28
Atletas nível jovem	3	7	14	3
Atletas-guia atendidos	7	7	7	7
Total	80	82	90	77

Foto: Ricardo Costa. Atleta do atletismo.





BOLSA ATLETA – CATEGORIA PÓDIO

O programa bolsa atleta, que é de gestão e administração do Governo Federal do Brasil, por meio do Ministério da Cidadania e sua Secretaria Nacional de Alto Rendimento, é um dos maiores programas de patrocínio individual de atletas no mundo.

A categoria Pódio é a mais alta do programa Bolsa Atleta, dirigida a atletas que estejam na disputa por medalha nos Jogos Paralímpicos. A indicação dos atletas para essa categoria de bolsa é feita por intermédio do CPB, em conjunto com as confederações de cada modalidade paralímpica individual, que listam os atletas posicionados entre os 20 primeiros colocados do *ranking* mundial em provas que constem no programa paralímpico. Outros critérios técnicos são estabelecidos para a avaliação de um grupo de trabalho, que posteriormente faz a aprovação desses nomes para participarem do programa.

Em 2020, em razão do adiamento dos Jogos Paralímpicos para o ano de 2021, o Governo Federal abriu espaço para que os atletas já contemplados nesta categoria de bolsa tivessem suas bolsas renovadas até a realização dos Jogos de Tóquio, sem renunciar a todo o processo padrão de indicação e avaliação. Com isso, foram contemplados 167 atletas paralímpicos, conforme quantidades e modalidades a seguir: 72 no atletismo, seis na bocha, um na esgrima em cadeira de rodas, dois nos esportes de neve, quatro no halterofilismo, dois no hipismo, 11 no judô, 33 na natação, três no parabadminton, seis na canoagem, quatro no ciclismo, três no parataekwondo, quatro no triatlo, três no remo, nove no tênis de mesa,

dois no tênis em cadeira de rodas, um no tiro com arco e um no tiro esportivo. A tabela a seguir demonstra o número de atletas beneficiados com a Bolsa Atleta categoria Pódio de 2017 a 2020:

BOLSA PÓDIO - ATLETAS ATENDIDOS	
2020	167
2019	171
2018	148
2017	163

BOLSA ATLETA – DEMAIS CATEGORIAS

O processo de aplicação e concessão de bolsa atleta para as demais categorias necessita de publicação de edital por parte do Governo Federal, o que não ocorreu no ano de 2020. A participação do CPB neste processo passa pela indicação dos eventos válidos para o pleito e emissão de documentação necessária para que o atleta complete a sua inscrição.

Por definição do Governo Federal, em razão da pandemia do COVID-19, foi suspenso o edital que seria aberto no ano de 2020, sendo postergado para o ano de 2021, permitindo que as Entidades Nacionais de Administração do Desporto indiquem resultados de 2019 e/ou do início de 2020, sendo considerado o que for mais atual, pois não se pode indicar dois eventos de mesmo nível e equivalência.





EVENTOS



CIRCUITO BRASIL LOTÉRIAS CAIXA

O Comitê Paralímpico Brasileiro é responsável pela organização e execução do Circuito Brasil Loterias Caixa que tem a função de fomentar e desenvolver as modalidades de atletismo, halterofilismo e natação, além de propiciar, em suas fases nacionais, a evolução para o alto rendimento.

Visando a melhor preparação e um maior número de oportunidades para obtenção de marcas válidas para a qualificação aos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, para o atletismo foram planejadas competições de caráter internacional em conjunto às fases regionais da competição. A competição é realizada em conjunto à Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e executada no dia que antecede ao início de cada fase regional.

As marcas dos atletas elegíveis internacionalmente foram homologadas no ranking internacional do World Para Athletics (WPA), dando, assim novas oportunidades de melhorarem suas posições no *ranking*. Ao todo foram 218 marcas homologadas internacionalmente nas três competições.

FASES REGIONAIS CIRCUITO BRASIL LOTÉRIAS CAIXA

FASE	PARTICIPANTES
Norte/Nordeste	930
Centro/Leste	687
Rio/Sul	551
Total	2.168

Foto: Aline Rocha. Atleta do Atletismo.



PROJETOS ESCOLARES

ESCOLA DE ESPORTES PARALÍMPICOS

O projeto da Escola de Esportes Paralímpicos tem como objetivo oferecer a iniciação esportiva, em diversas modalidades, para crianças e jovens com deficiência entre 10 e 17 anos de idade residentes na região metropolitana de São Paulo. Em 2020, com a inclusão do parabadminton, o projeto passou a atender nove modalidades esportivas. Neste projeto, são oferecidos aos alunos: estrutura esportiva, profissionais qualificados, uniforme, lanches e transporte. Os atendimentos acontecem de segunda à quinta-feira, no período matutino e vespertino, com noventa minutos cada, sempre no contra turno escolar e os alunos vivenciam as modalidades elegíveis para cada deficiência, com três avaliações funcionais anuais.

O projeto encerrou o ano de 2019 com 539 alunos. Em março de 2020, com apenas um mês de aula, o projeto já contava com 650 alunos inscritos. Após decreto de isolamento social instaurado no dia 18 de março no Estado de São Paulo, as atividades obrigatoriamente foram suspensas.

CAMPING ESCOLAR

O Camping Escolar Paralímpico integra um dos pilares de atuação do Comitê Paralímpico Brasileiro na detecção e lapidação de jovens talentos do paradesporto. Por meio deste programa, identifica-se atletas com potencial esportivo que despontam nas edições anuais das Paralimpíadas Escolares. Os jovens atletas são convocados para dois períodos anuais de imersão no Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, em São Paulo, acompanhados de treinadores das Seleções principais das suas respectivas modalidades. Os atletas selecionados têm a oportunidade de vivenciar a rotina de um atleta do mais alto rendimento, recebendo não só o treinamento físico, técnico e tático, mas também palestras e informações com profissionais da equipe multidisciplinar (nutrição, fisioterapia, fisiologia, ciência esportiva, psicologia e antidoping).

Em janeiro de 2020 aconteceu a primeira edição do projeto no Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro e contou com a participação de 113 atletas de 12 modalidades selecionados através dos resultados das Paralimpíadas Escolares de 2019.

CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO BRASILEIRO

O projeto foi criado para atender o objetivo estratégico do CPB em fomentar atividade física e prática esportiva para alunos e atletas com deficiência desde a iniciação até o alto rendimento em todas as Unidades Federativas Brasileiras. Replica-se as ações desenvolvidas no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, em São Paulo, de forma descentralizada e integrada, com a meta de instalação de pelo menos uma unidade em cada Estado e no Distrito Federal.

Os Centros de Referência são implantados em parceria com entidades (universidades e secretarias municipais e/ou estaduais), aproveitando-se da estrutura física, esportiva, logística e/ou científica de cada localidade para descentralizar e desenvolver o esporte paralímpico em todo o Brasil. A parceria entre o CPB e os Centros de Referência é firmada de acordo com a demanda local, analisados mutuamente com cada parceiro.

O projeto começou a ser executado em 2019, finalizando o ano com 10 parcerias. Em 2020, devido a pandemia e a suspensão das atividades em alguns locais, o projeto contou com sete Centros de Referência ativos: Blumenau (SC), Maringá (PR), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Uberlândia (MG), Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF), Goiânia (GO).

PROGRAMA CPB ATLETA CIDADÃO

O Programa CPB Atleta Cidadão tem o objetivo de oferecer a atletas, ex-atletas e parceiros de competição que já participaram de Jogos Paralímpicos a oportunidade de capacitação e graduação para fazerem sua transição de carreira. Em 2020, o projeto encerrou o ano com 167 alunos inscritos em graduação e/ou cursos de capacitação.



EDUCAÇÃO PARALÍMPICA

A Educação Paralímpica tem como objetivo difundir o conhecimento sobre o esporte paralímpico no país, capacitando profissionais nas diversas áreas relacionadas ao esporte. Para isso, são oferecidos cursos de capacitação e habilitação nas mais diversas modalidades esportivas. Em 2020, foram oferecidos 50 cursos para 2.359 profissionais.

O Curso EaD: Movimento Paralímpico - Fundamentos Básicos do Esporte, teve 8.983 profissionais certificados no ano de 2020. O curso é realizado em parceria com Instituto Península. Todos os certificados emitidos pelos cursos oferecidos são cancelados pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Veja abaixo quadro com a relação de cursos oferecidos no ano.

MODALIDADE	QUANTIDADE	PARTICIPANTES
Curso de capacitação	16	654
Arbitragem	12	936
Classificação	2	56
Habilitação técnica	14	603
Clínicas de atualização	6	110
Total	50	2.359



MOVIMENTE-SE

O Comitê Paralímpico Brasileiro lançou, em junho de 2020, a primeira plataforma de atividade física para pessoas com deficiência, o Movimente-se, e contou com a parceria com Be My Eyes, um aplicativo de origem dinamarquesa, que promove assistência de vídeo em tempo real para pessoas cegas ou com baixa visão.

O projeto ofereceu aulas gratuitas e voltadas a deficientes físicos, intelectuais, visuais, e paralisados cerebrais com objetivo de democratizar a prática de exercício físico àquelas pessoas destes grupos que nunca tiveram a oportunidade de praticar atividade física ou não possuem orientação profissional.

A primeira etapa do Movimente-se contou com seis módulos, um por semana, no canal do Comitê Paralímpico Brasileiro no YouTube e em um *hotsite* específico. Foram cinco vídeos semanais, diferenciados por tipos de deficiência. As aulas para deficientes visuais contaram com dois vídeos: um legendado para baixa visão e outro com o serviço de audiodescrição, ambos com o mesmo conteúdo de exercícios.

Na segunda etapa, os vídeos foram de menor duração de tempo, porém, com a exibição na íntegra de cada exercício por sessão e contaram com novos propósitos para o fortalecimento muscular e o treinamento de ganho de força. O conteúdo do programa foi ministrado por técnicos do CPB e atletas paralímpicos, que demonstraram como realizar corretamente os movimentos. Cada aula foi voltada para um perfil de deficiência que consistiu em aquecimento, exercício principal e volta à calma (relaxamento). Ao final de 2020, o projeto já tinha impactado mais de 315.324 pessoas pelo país.

Foto: Vinícius Rodrigues. Atleta do atletismo.

PROGRAMA MILITAR

Além da manutenção do cadastro de novos membros e do atendimento e orientação aos atletas militares e agentes de segurança pública com deficiência, a principal ação do Programa Militar Paralímpico do CPB, no ano de 2020, foi a realização, em parceria com o Centro de Capacitação Física do Exército Brasileiro, da 1ª Semana de Desenvolvimento Militar Paralímpico.

A Semana de Desenvolvimento Militar Paralímpico tem como escopo o treinamento daqueles membros do PMP que anteriormente já tenham participado de Campings ou de Festivais Militares Paralímpicos, a fim de acompanhar e dar continuidade ao desenvolvimento técnico-esportivo desses militares, nas modalidades em que estejam inseridos. Participaram da 1ª Semana de Desenvolvimento Militar Paralímpico, realizada no período de 2 a 6 de março de 2020, no próprio Centro de Capacitação Física do Exército, no Rio de Janeiro/RJ, oito militares na modalidade Atletismo e quatro na modalidade tiro com arco. Atletas civis do Rio de Janeiro também participaram de algumas das atividades realizadas durante a semana. Os 12 militares participantes da 1ª Semana de Desenvolvimento Militar Paralímpico eram oriundos de quatro Forças - Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira, Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e Polícia Militar do Estado de São Paulo.

O Programa Militar Paralímpico conta hoje com 193 militares e agentes de segurança pública de 36 diferentes instituições, sendo que 37 deles ocupam colocações no *ranking* nacional de 12 modalidades individuais paralímpicas, além de diversos outros que estão inseridos competitivamente em modalidades coletivas, ou que hoje fazem uso do esporte como uma ferramenta

de inclusão e de qualidade de vida, principal objetivo do Programa. Todas as demais ações do Programa Militar, tais como os Campings Militares Paralímpicos foram cancelados no ano de 2020 devido à pandemia do COVID-19.

PROJETOS SUSPENSOS E/OU CANCELADOS

Com o início da Pandemia, o seu agravamento e a necessidade premente de paralisar as atividades esportivas no Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, assim como em outras instalações esportivas, no sentido de preservar a saúde e a vida das pessoas, vários projetos de desenvolvimento e eventos do esporte paralímpico a partir de março foram suspensos ou cancelados, tais como: Campeonato Brasileiro Loterias Caixa, Camping Escolar - 2ª edição 2020, Camping Militar Paralímpico, Circuito Brasil Loterias Caixa, fase regional São Paulo, assim como as fases nacionais, Escola de Esportes Paralímpico, Esportes da Reabilitar, Festival Paralímpico, Open Internacional Loterias Caixa, Paralimpíadas Escolares, Paralimpíadas Universitárias, Prêmio Paralímpicos e VII Congresso Paradesportivo Internacional.





CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

O ano de 2020 foi o mais desafiador de nossa história.

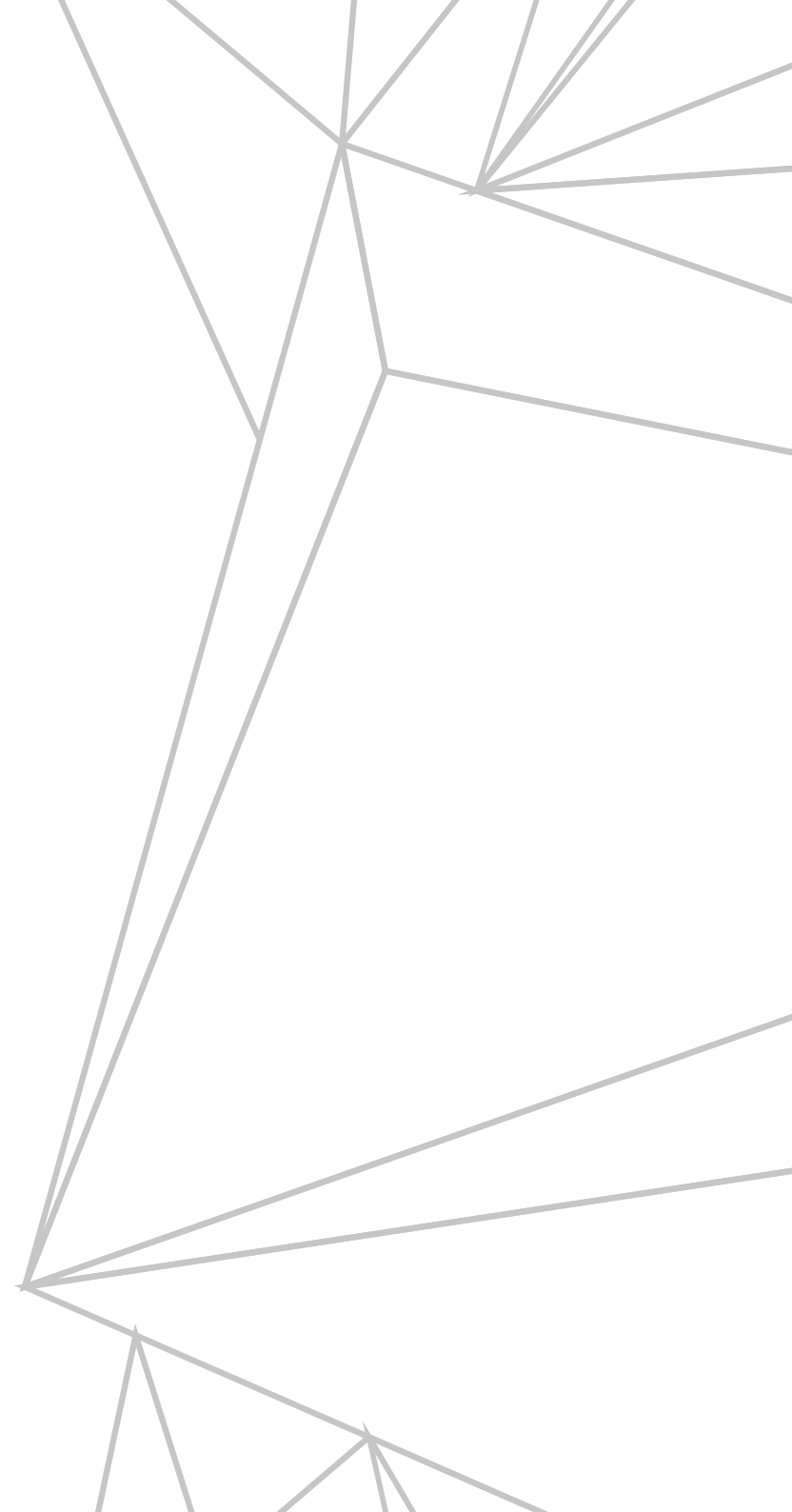
Depois de um 2019 deveras exitoso, com resultados épicos e inéditos, iniciamos 2020 com a expectativa de uma participação histórica nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, que aconteceriam em agosto.

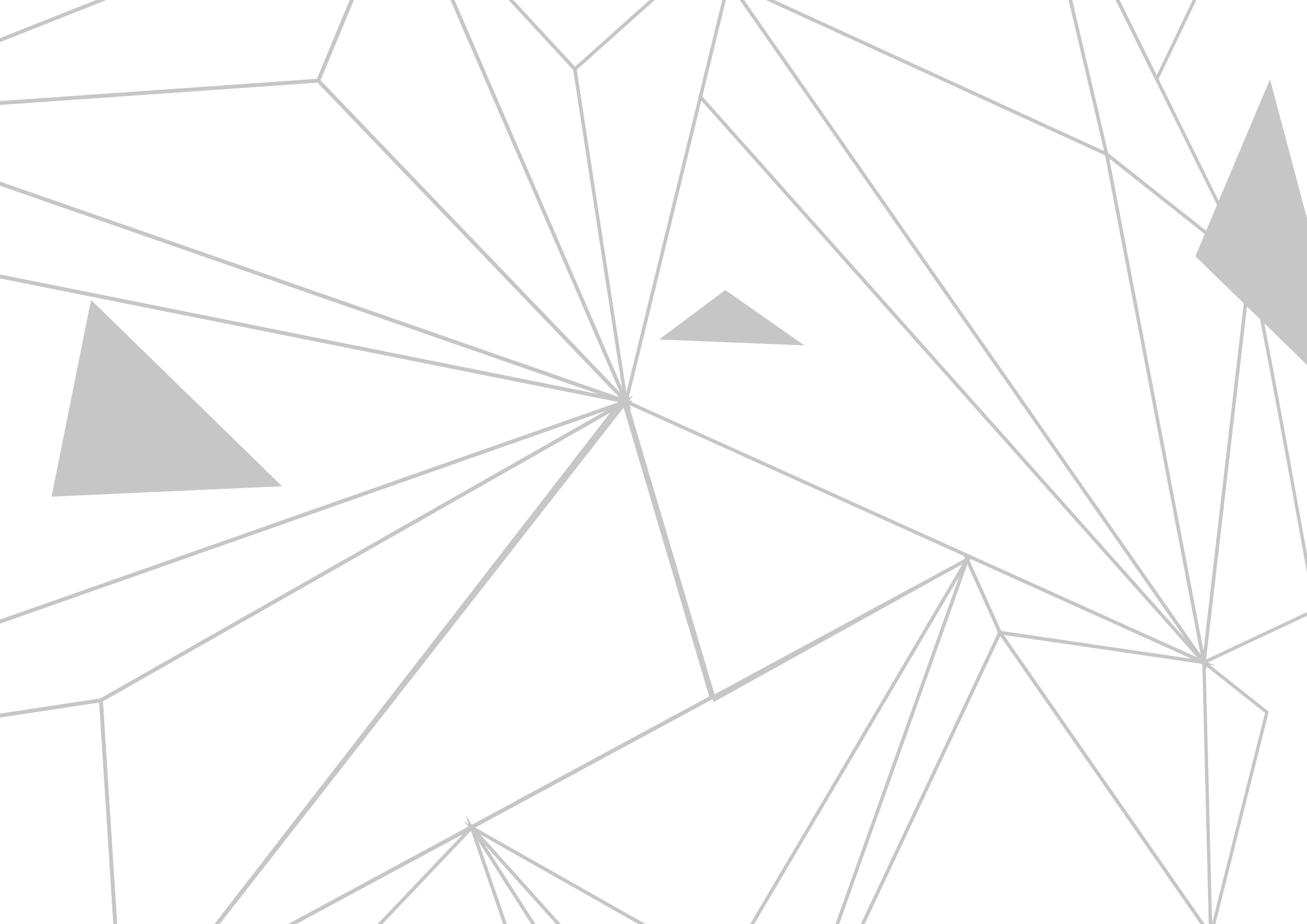
Lamentavelmente, em meados de março, a pandemia exterminou o plano de treinamento de todos os nossos atletas e equipes, consoante já exposto no presente relatório.

Com todas as medidas que adotamos, foi possível minimizar os prejuízos. Entretanto, com o descontrole da pandemia e, principalmente, a alternância nos momentos de pico em cada país, o que tem feito nações estabelecerem lockdown, enquanto outras caminham para abertura plena, o que certamente interferirá no final da preparação dos atletas que disputarão os Jogos de Tóquio em 2021.

É certo que nossos atletas e equipes fizeram, estão fazendo, e farão o possível para chegar em suas melhores condições físicas, técnicas e psicológicas na capital japonesa.

Contudo, por todas as razões esposadas, é impossível estabelecer qualquer prognóstico relacionado à participação brasileira nos próximos Jogos.







COMITÊ PARALÍMPICO
BRASILEIRO



www.cpb.org.br